

ENTRE O AMOR E O ÓDIO: DOIS CAMINHOS TRILHADOS PELA MULHER AO LONGO DA HISTÓRIA

Taiana Maria Soares da Silva

Graduando do curso de licenciatura plena em geografia (UEPB)

taianasoares2008@hotmail.com

Agnaldo Barbosa dos Santos

Mestre do curso de licenciatura plena em geografia (UEPB)

Agnbs51@yahoo.com.br

O presente artigo compreende parte de uma pesquisa que tem como objeto de estudo, denunciar e analisar a violência contra a mulher ao longo da história, especialmente, na cidade de Campina Grande, na Paraíba. Assim, é preciso percorrer a trajetória de alguns antecedentes até os contornos que este campo de estudos assume na atualidade, na cidade. Haja vista que em décadas passadas às mulheres eram mais “recatadas” e ficavam caladas ao serem maltratadas e até sexualmente violentadas por seus companheiros. Entretanto, é preciso ressaltar que, por vez elas não denunciavam por medo e vergonha. Essa situação é evidente no dia a dia, na sociedade campinense. Portanto com o surgimento da lei Maria da Penha, e com base na própria, o que tem contribuído bastante para diminuir esse problema que atinge mulheres, em todo Brasil, especialmente na cidade de Campina Grande, destacando também as identidades individuais e coletivas de cada sujeito que produz estas ações. O que focaliza e destaca a possibilidade, por exemplo, de que alguns elementos estejam subjetivamente ativos, e se expande por vários setores da sociedade campinense e brasileira, sem distinção de cor ou condição social. É nessa ênfase, que procuramos reunir e analisar como da mesma forma examinar os momentos subjetivos e os objetivos, entre o amor e o ódio, por outro lado, a violência contra a “Mulher” campinense, brasileira, esse fato pode ser estudado em uma perspectiva de a mulher está ocupando seu lugar no espaço, estando em um nível de igualdade com os homens, o que de certa forma não agrada a muitos homens machistas que se torna a cada dia mais carrasco com suas mulheres por ter perdido o título de senhor e dominar que foi utilizado por eles durante décadas, mas essa história foi se transformando com muita luta e sofrimento, e nos dias atuais a mulher ocupa lugar de destaque em vários setores da sociedade brasileira e campinense.

Palavras – chave: Amor, Ódio, Violência, Mulher.

INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher no mundo moderno está cada vez mais forte, e causa medo e insegurança. Essa questão a qual está sendo analisada é motivo de grande repercussão junto aos meios de comunicação, haja vista que ao longo da história a mulher foi e ainda é vítima de todos os tipos de violência, especialmente na cidade de Campina Grande, na Paraíba. Analisando o contexto histórico da violência contra mulher no Brasil, observa-se que na maioria das vezes as vítimas de agressão não fazem nada por medo e vergonha, e se submetem a seus agressores. Sabemos que tais questões podem ser estudadas de diversas ângulos sociais, psicológicos, religiosos entre outros, até porque podemos destacar a religião que durante séculos pregou e prega a submissão da mulher ao homem, tendo isso como única verdade, principalmente nas religiões cristãs.

Nesse artigo iremos destacar algumas conquistas obtidas pelas mulheres que tornou o homem ainda mais violento por não ter o controle sobre elas, e nessa ênfase reuniremos as formas possíveis de examinar de forma objetiva e subjetiva o sentimento de amor e ódio que domina os agressores. Nesse momento pode-se citar alguns dos motivos pelos quais tornou alguns cidadãos brasileiros, campinenses irritados, a ponto de agredir, espancar estuprar, além das agressões verbais e psicológica, a mulher mesmo sofrendo todas essas agressões conseguiu sobrepôr colocando-se em todo tipo de evento social, e em todas as categorias trabalhista, deixou de ser apenas do lar e passou a trabalhar fora, ser independente, conseguiu o direito de votar, e de estudar, entre outros os quais não iremos nos deter nesse momento.

Essas conquistas são recentes, e faz com que alguns homens fiquem constrangidos, vivendo dividido entre um sentimento de amor e ódio, e utilizando isso como motivo para se defender. Afinal o que está acontecendo com a sociedade? Como compreender o tão grande aumento da violência contra mulher em determinados bairros de Campina Grande?

Como resolver os problemas que a insegurança e o medo têm causado? Inicialmente essas questões nos direcionam a imaginar como a imagem que a sociedade criou no que diz respeito ao homem é forte! E de grande aceitação ainda hoje na sociedade contemporânea, isso traz conseqüência que estar influenciando ainda mais a violência, e o sentimento de superioridade, arraigado no homem, fazendo com que eles se comportem com barbárie, é necessário mudar essa situação, como resposta aqueles que praticam e concordam com tais atos, mas isso não impede a mulher de ocupando seu lugar no espaço, sem distinção de condição social cor ou nacionalidade.

Diante disso o objetivo de nossa reflexão é, sobretudo, fornecer alguns subsídios para discussão, tendo em vista a situação que nos deixa atônitos com o nível de crueldade que transpassa os murros da sociedade de Campina Grande.

É perceptível que a vida em sociedade vem se tornando cada vez mais difícil à proporção que a violência se desenvolve no seu interior, e que ao mesmo tempo, medidas de proteção são tomadas no que diz respeito aos agressores, e isso pode ser bem observado com a criação da lei Maria da Penha, no entanto muita coisa pode ser feita, e ainda pode se fazer muito mais se realmente houver interesse, principalmente dos gestores das leis brasileiras, que são muito lentas, e muitas vezes as soluções só são tomadas depois que acontecem tragédias, só que isso não é motivo para desisti, mas sim de continuar lutando pelos direitos, através de denúncias, protestos, haja vista que o ser humano é um animal racional, ou seja, que pensa, e pode tomar suas próprias decisões independentes de ser homem ou mulher, rico ou pobre, branco ou negro.

UM BREVE HISTÓRICO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO BRASIL E EM CAMPINA GRANDE PARAÍBA.

A violência contra mulher é uma construção histórica e para compreender é necessário observar os caminhos trilhados pela mulher ao longo da história, no princípio segundo o cristianismo a relatos nos qual a mulher é vista como pecadora e culpada pelo desterro dos homens no paraíso tal fato é encontrado no livro do gênese que diz: Então disse Adão: A mulher que me deste por companheira, ela me deu da árvore, e comie. (GENESE, CAP.3, V.12.). Nesse momento Adão acusa sua companheira de lhe induzir a comer o fruto, pela lógica ela não o obrigou a comer, ele sabia que não podia e mesmo assim comeu, e acusou a Eva que era a parte mais fraca por ser discriminada e submissa, a usando como estepe para justificar seu erro, ela por não ter direito a defesa apenas foi acusada e ficou em silencio aceitando a culpa que lhe foi imposta uma forma de agressão psicológica e cruel. Mas adiante na Grécia antiga a mulher não tinha direitos jurídicos, não recebiam educação formal, nem apareciam em locais públicos sozinha, eram verdadeiras escravas confinadas em suas próprias casas, não tinham nem um valor sentimental, em Roma as mulheres não consideradas cidadãos, e não deferente de outros povos a exclusão social as colocavam em situação de escravidão só pelo fato de ser mulher.

Desde o surgimento do homem sobre a terra, a mulher é discriminada excluída e maltratada, porem diante de muita luta, algumas mulheres se destacaram e conseguiram ser reconhecida, muitas perderam suas vidas, foram espancadas, expulsas de seu local de origem, ficaram deficientes, mas não desistiram.

Um dos exemplos de determinação foi a da senhora Anayde Beiriz, que foi Poetisa e professora, escandalizou a sociedade retrógrada da Paraíba dos anos 20 com o seu vanguardismo: usava pintura, cabelos curtos, saía às ruas sozinhas, fumava, não queria casar nem ter filhos, escrevia versos que causavam impacto na intelectualidade paraibana e escrevia para os jornais.

Nessa época essas atitudes não podiam ser tomadas por uma mulher era um direito único e exclusivo do sexo masculino, a rejeição foi tão grande que as

famílias proibiam as crianças de pronunciar seu nome, uma violência psicológica.

Uma outra mulher corajosa que através do seu sofrimento, lutou e através de sua luta foi vitoriosa, a senhora Maria da Penha Fernandes, conseguiu a aprovação duma Lei que protege as mulheres contra a violência a qual recebeu o seu nome, Com muita dedicação e senso de justiça, ela mostrou para a sociedade a importância de se proteger da violência que na maioria das vezes ocorre no ambiente mais inesperado, em seu próprio lar.

Isso tem preocupado muito a sociedade brasileira e campinense, haja vista que no Estado da Paraíba, esse é problema seriíssimo, não é algo fictício mais real, é motivo de despertar a sociedade paraibana especialmente os campinenses, a procurar meios de combater a crueldade, haja vista que o sentimento de posse e poder utilizado por alguns homens que se utilizam da palavra amor para maltratar e até matar suas companheira vem causando medo e pavor, e Ligia pereira dos santos diz ;

O amor é um sentimento que está presente nas praticas da vida corriqueira que, para além da rotina, guarda em si a possibilidade de refletir sobre a existência corporal e criar, para esta realidade, sentido. O amor do ser humano é produtor de uma realidade advinha de sua capacidade de problematizar o mundo em que vive, de refletir sobre si mesmo, de modificar-se, perceber-se como pessoa a partir da experiência de si, sem, no entanto perder a referencia de um ser social. O amor advém das praticas de si com o outro, de suas formas de refletir sobre a vida, da criação de um estilo de vida em conjunto. A imagem do amor positiva é problemática para a mulher contemporânea que sofre algum tipo de agressão física ou psicológica. (SANTOS, 2008, pág.71).

Devido o mau uso da palavra amor, muitas mulheres fogem desse sentimento por ter sido vítimas de seus companheiros, que diziam amar, mas as maltratavam, e mesmo assim algumas religiões consideram o homem como senhor de suas esposas, e vale salientar que isso é mais observado na bíblia, mas

por incrível que pareça em pleno século XXI ainda existe pessoas que concordam e até pregão, e na maioria das vezes são mulheres.

Mas a opressão contra o sexo feminino sempre foi motivo de preocupação, e isso não é motivo de escândalo, porque a sociedade brasileira foi firmada em a estrutura totalmente patriarcal, é necessário um tempo para que aos poucos isso seja desconstruído, porque muitas são as religiões e as crenças são bem diferenciadas, e assim muitos homens se utilizam disso para satisfazer o seu desejo machistas, já que acreditam cegamente que as mulheres foram criadas para ser mãe e esposa, controladas, submissas, sempre prontas a obedecer a eles, e quando isso não é aceito por elas, muitos se sentem com o direito de punir. E Macedo afirma: Os homens, fossem pais ou maridos, reservavam-se o direito de castigar a mulher como a uma criança, um domestico, um escravo. (MACEDO, 2002, P.28).

Realmente para a maioria isso não é algo aceito ou tido como lei, ao contrario é absurdo, humilhante, "faz as mulheres se sentirem nada", mas queremos deixar claro que estamos nos referindo às mulheres de cultura ocidental.

Esses acontecimentos passados de certa forma atuais, revelam o porquê de alguns homens não aceitarem que as mulheres se tornem independentes, se utilizando de um machismo ridículo e ultrapassado, confundindo amor com ódio levando muitos a matar, estupra e espancar, mulheres inocentes sendo violentos, e passando a se comportar como "animais", e mesmo assim uma grande maioria dos animais mesmo sendo irracional não matam os de sua espécie. A baixo iremos observar uma imagem que mostra a falta de amor pelo próximo, o desrespeito ao ser humano, essa mulher foi covardemente agredida, e isso acontece todos os dias no Brasil, e no mundo, com pessoas de todos os níveis sociais, mas principalmente com aquelas mulheres que não tem nem uma condição de se manter Não existe justificativa para um ato tão cruel, que causa repúdio, pavor.



Fonte: diasdeguerranoitesdeamor. blogspot.com, 30 de outubro de 2011.

Podemos dizer que o crescimento ou a urbanização da cidade de Campina Grande, tenha aumentado o índice de violência, já que o medo nas grandes cidades é bem maior, e o que acontecia em cidades menores era apenas pouco divulgado, e o motivo pelo qual colocamos isso em evidencia , é porque à medida que a cidade cresce aumenta o número de bairros e de pessoas que passam a residir neles, cenas semelhantes a esta acontece todos os dias , mas as vitimas não confessam seu sofrimento. E em Campina Grande a delegacia especializada da mulher nos informou que a estatística mensal de janeiro a julho de 2010 em termos circunstanciais concluiu 237 inquéritos, e tem 55 em andamento, e os delitos que mais ocorrem são: ameaças de morte foram 86 lesões corporais, 62 crimes contra a honra, entre outros, isso em toda cidade principalmente na Catingueira um bairro periférico da cidade de Campina Grande, porem não nos deram a quantidade de denuncias feitas só por mulheres que moram lá, dessa forma o medo permanece cada vez mais forte entre as vitimas, de todas as idades e níveis sociais. É devido à falta de confiança e relacionamento entre as pessoas, que tem diminuído os sentimentos de amizade, amor, e respeito, não só na Catingueira, mas em Campina Grande, que tem crescido bastante, em todos os setores, e quanto mais urbanizada a cidade, maior a violência, e por esse motivo, apresento o relato de Maricato que diante do crescimento urbano um dos vilões da violência afirma que:

Concentração territorial hogeneamente pobre (ou segregação espacial), ociosidade e ausência de atividades culturais e esportivas, ausência de regulação social e ambiental, precariedade urbanística, mobilidade restrita ao

bairro, e, além dessas características todas, o desemprego crescente que, entre outras conseqüências, tende a desorganizar núcleos familiares e enfraquecer a autoridade dos pais, essa é a fórmula das bombas socioecológica. É impossível dissociar o território das condições socioeconômicas da violência. (MARICATO, 2008, P.36).

De certa forma o crescimento desordenado das cidades, a falta de estrutura social é um dos fatores que contribuiu bastante para o crescimento da violência no Brasil, e conseqüentemente em Campina Grande.

MACHISMO UM ERRO SOCIAL, CRIANDO UM SENTIMENTO DE AMOR E ÓDIO.

Para além da idealização do homem machista, infelizmente sempre houve uma mulher que por livre vontade permitiu que ele fosse assim, ou obrigada pelos seus pela cultura a qual estava ou está inserida.

Além disto como já foi citado anteriormente o machismo não foi algo criado no século XXI, mas existe desde que o mundo é mundo, e podemos mencionar uma civilização machista, como Esparta que a mulher só servia para procriar, já que os homens eram criados para guerra não para amar elas. Por outro lado esta cidade não foi a única que via a mulher apenas como um produto, não porque elas gostassem, mais porque era obrigada a aceitar aquela situação, porém não iremos relatar a fundo esta história.

Ao longo dos anos o sentimento de poder nos homens só cresceu a ponto de muitos e em determinadas culturas ser tratado de meu senhor se pelas mulheres! Elas eram totalmente dependentes deles.

Esse sentimento de superioridade encontra-se bem forte até mesmo na literatura religiosa principalmente quando se refere à criação de Eva no paraíso:

Para alguns teólogos, Eva não teria sido feita à imagem e semelhança de Deus, mas a partir de Adão; assim sendo, consideraram-na mera projeção da criação divina. Essa distinção e gradação entre o homem-dotado de imagem divina (imago) -, e a mulher – detentora apenas de semelhança divina

(similitudo) -, para eles constituía uma prova da “inferioridade natural” do sexo feminino. (MACEDO, 2002, Pág.66).

Essa idéia de superioridade durante muitos anos foi aceita sem que ouvesse nem um problemas, mas apartir do momento em que a mulher se descobriu como um pensante que podia tomar suas próprias decisões, começaram a trabalhar fora de casa,entre outras coisas , tudo mudou principalmente no Brasil no século XIX, a vida cotidiana dessas mulheres se transformou , e cada vez mais passaram a ocupar seu lugar de direito na sociedade.

Essa situação deixou os machistas com seu ego superior extremamente afetado, e muitos por não ter como mudar a realidade se tornaram violentos, querendo voltar ao passado se utilizando da força bruta para recuperar um poderio que já não existe mais.

Atualmente,a mulher está em todos os setores , exercendo cargos que antes só os homens podiam , assumindo omaior cargo político de nossos pais que é a presidência da república, tudo isso é fruto de uma luta de anos, os quais somos orgulhosos de dizer, que entre dores e lágrimas, sofrimentos e alegrias somos mais que vencedoras, ainda continuando na luta por novos espaços sócias, reagindo as provocações machistas , sentindo medo como afirma Bauman:

[...] Os sofrimentos humanos (inclusive o medo de sofrer e o medo em si, que é pior e mais penoso exemplo de sofrimento) derivam do “poder superior da natureza, da fragilidade de nossos próprios corpos e da inadequação das normas que regem os relacionamentos mútuos dos seres humanos na família, no Estado e na sociedade”.
[...] (Bauman, 2005, pág.14)

Esse medo o qual Bauman relata ainda, impede que muitas mulheres campinenses reajam,denuncie seus companheiros, mas já foram dados passos muito largos e não é o momento de recoar mais de lutar.

Diante do que já foi exposto nesse artigo, podemos observar que a atuação dos órgãos responsáveis pela defesa da mulher ainda é poupo divulgada, e que

um grande número de mulheres ainda não tem acesso aos seus direitos por vários motivos, e além do mais não há uma política de conscientização que vá ao encontro das mesmas, as orientando, sabemos que isso é só mais um reflexo de um país (Brasil), que não tem se voltado realmente pelo povo, até porque “os bairros mais distante do centro da cidade de Campina Grande”, por ser de difícil acesso, facilita a ação dos agressores, que de certa forma se aproveitam disso para cometer seus atos de agressão, e mesmo que haja uma denuncia por parte da vítima, na maioria das vezes nada acontecer porque a distancia até o local é grande, e o agressor foge livrando o flagrante, infelizmente isso acontece e quase nada está sendo feito para mudar essa realidade, é como dormir como dormir com o inimigo, por isso que mais uma vez nos deteremos às palavras de Bauman quando diz:

[...] por isso, se a “proteção de fato disponível e as vantagens que desfrutamos não estão realmente a altura de nossas expectativas; se nossas relações ainda não são exatamente como deveriam e , a nosso ver, podem ser, tendemos a imaginar maquinações hostis, complôs , conspirações de um inimigo que se encontra em nossa porta ou abaixo da cama [...] (Bauman,2005, Pág.15).

É por esse e outros motivos aos quais não iremos relatar nesse momento que, os órgãos responsáveis pela segurança da mulher, que devem atuar com mais vigor, procurando por na sociedade o desejo de realmente reivindicar, e acreditar que no Brasil a justiça não está só no papel, mais realmente funciona.

CONCLUSÃO

A violência contra a mulher em Campina Grande, é algo que ainda está muito encoberto, e as vítima desses crimes devem denunciar.

E reunindo os vários dados sobre violência, chega-se inicialmente a conclusão de que se não houver realmente políticas voltadas para resolver esse problema,

isso ainda poderá perdurar durante muitos anos, devido a essa cultura machista e patriarcal ainda muito presente no Brasil.

Também foi observado que os órgãos públicos e privados que trabalham em defesa da mulher em Campina Grande, tem pouca divulgação, é tudo muito sigiloso, o que agrava ainda mais a situação, e aumenta a impunidade.

Por fim, esta pesquisa tem a intenção de se constituir como um instrumento de reflexão para prováveis leitores e pesquisadores/as.

Não pretendemos neste primeiro momento concluir, ou colocar um ponto final nessa abordagem sobre a violência contra a mulher em Campina Grande porque acreditamos em um mover político e social no que diz respeito a esse assunto.

E este artigo vem sucintamente, fazer um relato sobre o que acontece com mulheres campinenses e brasileiras, sobre o machismo que nos dias atuais está de certa forma maquiado.

E a pensar quais atitudes devem ser tomadas para resolver esse sério problema.

Diante dessa realidade iremos finalizar previamente, sabendo que com certeza haverá novas pesquisas, e novas oportunidades de debater sobre este mesmo tema.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zigmunt. **Confiança e medo na cidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

BÍBLIA. Português. Bíblia Sagrada. Tradução por João Ferreira de Almeida. São Paulo, 1995.

MACEDO, José Rivair. **A mulher na idade média**. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2002.

MARICATO, Ermínia. Brasil Cidades: **alternativas para crise urbana**. 3^a ed. Rio de Janeiro: voses, 2008.

SANTOS, Ligia Pereira dos. **Mulher e violência: história do corpo negado**. 21^a ed. Campina Grande, editora da Universidade Estadual da Paraíba, 2008.